



Reg. Charity No: 1086159

www.teamPATA.org

Volume 3.

# L'Équipe PATA

The Daily Journal of the  
Paediatric AIDS Treatment for Africa (PATA) Forum

WORLD AIDS DAY 1<sup>ST</sup> December 2007



## Com o passo de “pata-pata” para casa!

Mais um fórum da PATA passou muito depressa! Os três dias intensos, cheios de discussões, workshops e encontros com novas pessoas já ficaram para trás e agora é tempo voltar para casa e pôr na prática nas nossas clínicas tudo que se aprendeu.

A sessão de ontem concentrou-se sobre planejar medidas e metas realísticas para o ano 2008. A sessão final plenária deu para fazer resumo dos dias anteriores. Cada grupo profissional teve a oportunidade de dar o seu resumo.

Os farmacêuticos disseram que trabalhavam sempre horas longas e que a profissão deles é mais do que emprego, e um desafio e que a motivação deles vem de ver o paciente ficar melhor antes do que de compensação financeira.

Os concelheiros anotaram que as dificuldades vêm do stress no lugar de trabalho e em casa, da discriminação contra os activistas e, às vezes da falta de remuneração. A lista das obrigações das enfermeiras parece enorme, elas precisam de ser consideradas seres humanos normais e não ‘supermulheres e superhomens’. Ter pequenos intervalos de descanso durante o dia e acompanhamento adequado dos processos dos pacientes poderia ajuda-los ser mais eficientes.

“Vai tomar chá” disse Gertrude Gueveya de Zimbabwe. “Tu precisas de descansar um bocadinho, os teus pacientes vão entender”

Algumas equipas falaram dos seus planos para o ano próximo. Estes incluem aumentar o número dos técnicos, melhorar os serviços integrados, especialmente para tratamento de TB e HIV e encorajar projectos de rendimento.

Nós desejamos a todos participantes boa viagem. Para alguns levará dias para chegar a casa! Tudo do melhor para o ano que vem, bom sucesso e não se esqueçam de “pata-pata” amanhã e nos próximos dias.



Grupo de participantes no PATA Forum a rirem-se durante o leilão pblico do chapéu do Basotho no Mercado, que teve lugar Sexta a tarde.



*“É muito difícil separar a sua vida privada da vida profissional como concelheira. Nós temos que tentar separar estas experiências e respeitar as exigências éticas da nossa profissão.”*

- Alexia Kayirangwa, concelheira.



*“Quando a sua vida profissional sai do local do trabalho, afecta a sua vida familiar. Às vezes apetece-me desistir. Nós fazemos o melhor que pudermos, mesmo assim o paciente pode morrer. Isto afecta-me. Nós precisamos de grupos e medidas de apoio.”*

- Lulana Gqamana, enfermeira.



*“A inteligência das crianças não se devem ignorar. Uma criança de quatro anos na minha clínica sabia muito bem a dose do medicamento dea e outra de nove sabia os nomes de todos os medicamentos que tomava.”*

- Teboggo Tshengiwe, enfermeira.



*“Estou inspirado pelo programa dos activistas, quero implementá-lo em Costa do Marfim. Levou três dias para chegar cá, mas valeu.”*

- Francois Akattia, enfermeiro.



*“Nós temos que apreciar a experiência dos ativistas porque eles têm-na mesmo.”*

- Jenny Altschuler



*“Se nao trabalhar em equipa, a nossa forza diminui.”*

- Diane Melvin



*“As enfermeiras têm que cuidar delas mesmas, poque elas precisam de estar em boa condição para cuidar do paciente.”*

- Gertrude Guveya



*“As mulheres querem proteger as relações. Se eles revelarem ao marido o estatuto HIV delas, correm o risco de perder o suporte e segurança da parte dele.”*

- Zimisele Wonderboy, enfermeira.

## Estar stigmatizado e isolado em Ghana

**Falamos com Julius Amoakobekoe, concelheiro de Accra, Ghana.**

**Como é que escolheu trabalhar como concelheiro?**

Eu fui testado positivo em 1999. Em Ghana as pessoas acreditavam que se pode contrair HIV duma pessoa quando toca ou fala com ela. Havia muitos preconceitos errados. Eu trabalhava no Aeroporto. Depois de ser testado positivo, o meu médico escreveu a carta ao meu chefe a requerer diminuição do meu trabalho, especialmente do trabalho pesado. O meu chefe disse a toda a gente que eu tinha HIV e eu fui isolado. Quando comia na hora de jantar, as pessoas afastavam-se da minha mesa. Eu era considerado inimigo. Entao eu decidi abdicar do meu emprego e comecei envolver-me num grupo de ativistas, falando nas igrejas e outros sítios.

**Como é que se sente fazendo o trabalho de concelheiro?**

Em 2000, quando comecei trabalhar no hospital, nao havia recrutamento dos HIV positivos. Eu decidi mudar esta situação. Nós temos muitos problemas em Ghana, um deles é que temos que pagar mensalmente 5 USD pelos nossos ARV. Porquê? Eu viajei para a África do Sul,

Uganda e Botswana e vi que lá as pessoas não pagam.

A nossa situação não devia ser diferente. Eu perguntei a respeito disso e foi-me dito que o dinheiro vai para os recursos humanos. Então eu sugeri que se dê emprego nas clinicas a mais pessoas com HIV. Estas pessoas podem ajudar os pacientes. O Programa Nacional contra SIDA começou a empregar pessoas com HIV, mas elas não são pagas! Esta é a minha luta a seguir, porque estas pessoas precisam de sustentar a vida deles.

**O que é que aprendeste no forum da PATA?**

Eu aprendi que nós temos que fazer recolha precisa dos dados, nós nao fazemos isto em Ghana. Também entendi que é melhor trabalhar em equipas, eu ainda me sinto isolado pelos meus colegas depois de 7 anos de serviço. Precisamos de envolver mais pessoas em aconselhamento. Quando um novo paciente chega, está muito depressivo e traumatizado. Se ele falar com alguém como eu, que também é HIV positivo e agora sente-se melhor, o paciente relaxa e fala mais a vontade. Pessoas com HIV podem mudar a situação no local.



The PATA 2007 Forum is proudly supported by

